

CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Agência Curitiba

PEDIDO DE BUSCA N.º 0032/116/ACT/82

DATA : 09 DE MARÇO DE 1982
ASSUNTO : ENCONTRO DA ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS POPULARES
REFERÊNCIA : E SINDICAL - (ANAMPOS) - CASCAVEL/PR.
DIFUSÃO : 5ª RM/DE - SR/DPF/PR - RM/PR
ANEXO : CÓPIA DO BOLETIM Nº 01 - ANAMPOS

BR DE AN. 1353 ZD. 3A. 69.10

1129

DADOS CONHECIDOS

a. A partir de 1980, os líderes da Oposição Sindical iniciaram uma campanha e estruturaram a ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS POPULARES E SINDICAL - (ANAMPOS), cuja finalidade é coordenar - medidas práticas de ação da massa trabalhadora, da cidade e do campo, com as mais variadas formas de mobilização e organização das classes populares.

b. O organismo é dominado pelos Trotskistas e Movimento de Emancipação do Proletariado. - (MEP).

c. Os sindicalistas, que hoje integram a ANAMPOS, já promoveram, entre outros, encontros em MONLEVADE/MG - FEV 80; TABOÃO DA SERRA/SP - JUL 80; e VITÓRIA/ES - JUN 81.

d. Para 1982 a entidade pretende intensificar sua programação de eventos com o objetivo de realizar a II CONFERÊNCIA NACIONAL - DA CLASSE TRABALHADORA - (II CONCLAT), em AGO 82.

e. Nesta área, está marcado um encontro da corrente sindical da ANAMPOS para o dia 14 MAR 82, em CASCAVEL/PR, no Convento dos Padres, situado no Km 15 da Estrada CASCAVEL - TOLEDO.

Na oportunidade está prevista a presença de sindicalistas e líderes - de Movimentos Populares do PARANÁ, entre os quais MAURO DAISSON OTERO-

CONFIDENCIAL

661

BOLETIM

DA CORRENTE SINDICAL ANAMPOS

COMPANHEIROS:

POR QUE UM BOLETIM ?

O movimento sindical a nível nacional vive um momento decisivo. A 1ª. CONCLAT mostrou que é possível a ação unitária do movimento sindical e a Comissão Prô-Cut é resultado disso. A CONCLAT mostrou que existem dois blocos no movimento sindical: o bloco da conciliação e o bloco combativo. O bloco da conciliação com os patrões e o governo que quer uma CUT organizada pela cúpula baseada na estrutura sindical e que sirva de freio ao movimento de organização e luta dos trabalhadores. Este bloco mostrou sua capacidade de manobra e conchavos na CONCLAT

O bloco combativo que não foi articulado à CONCLAT ganhou a maioria esmagadora das propostas nas comissões e plenárias, mas na hora de formar a Comissão PRÓ-CUT não teve o mínimo de articulação para exigir que a composição da Comissão correspondesse a combatividade e democracia demonstrados no plenário. Este resultado frustrou centenas

de companheiros que esperavam poder varrer os conciliadores e pelegos. Nós participantes da Articulação Nacional de Movimentos Populares e Sindical decidimos criar este Boletim de circulação Nacional que permita atingir o conjunto do movimento sindical. Ele não substitui nenhum boletim ou material da Comissão Prô-Cut ou de entidade sindical. Este Boletim servirá para que a

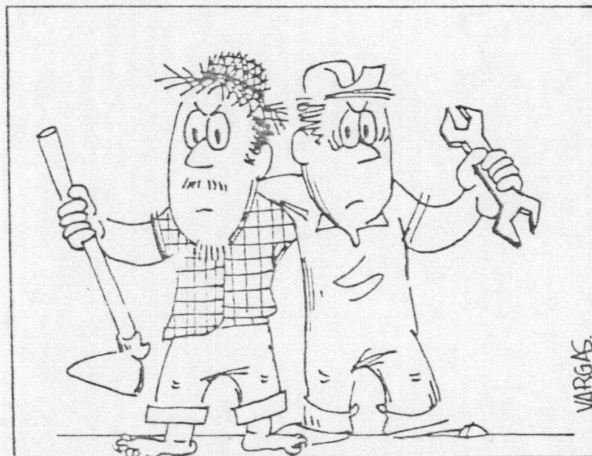
corrente combativa do movimento sindical divulgue sua articulação, suas propostas, cláusulas e facilite sua articulação nacionalmente.

Na próxima CONCLAT pode ser decidida a criação da CUT (Central Única dos Trabalhadores). Se essa Cut não for realmente um organismo unitário e reconhecido pelos trabalhadores será mais um órgão de cúpula. A palavra ordem CUT PELA BASE só tem sentido se houver uma real participação de milhões de trabalha-

dores no processo de preparação da CONCLAT. Os participantes da ANAMPOS pensam que a forma de se alcançar isso é a divulgação massiva do PLANO DE LUTAS da CONCLAT, é a organização direta dos trabalhadores na preparação dos ENCLATS. Nossa luta é que os organismos unitários do movimento sindical saiam dos ENCLATS. Cabe a nós, sindicalistas combativos, levar esta proposta à

prática em todos os Estados não permitindo que sejam feitas manobras de impor organismos unitários.

Neste Boletim os companheiros vão encontrar o Plano de Lutas, as Resoluções da Prô-Cut, a nossa proposta de critérios de participação nos ENCLATS e CONCLAT, o Manifesto, as Lutas e a ANAMPOS PELO BRASIL.



PLANO DE LUTAS - CONCLAT

662

A CONCLAT, fruto das lutas dos trabalhadores - nestes últimos anos, e concretização da necessidade da classe trabalhadora de se organizar e se unificar para melhor enfrentar o patronato e o governo, ocorre num momento de suma importância. Período em que o país atravessa uma grave crise econômica gerada pelos patrões e seu governo,



que lançam uma grande ofensiva contra os trabalhadores, traduzida em miséria e desemprego. Contra isto os trabalhadores têm respondido com greves e mobilizações. Porém a atomização e o enfrentamento isolado nos debilita. Está na hora de dar um passo a frente através de um PLANO DE LUTAS com reivindicações e calendários unitários que preparem a GREVE GERAL.

PARA ISSO A CONCLAT APROVA:

I - REIVINDICAÇÕES CENTRAIS

a) CONTRA O DESEMPREGO

- 1 - Estabilidade no Emprego desde o 1º dia de trabalho;
- 2 - Salário desemprego pago pelo governo;
- 3 - Redução da Jornada de Trabalho sem redução dos salários (jornada máxima de 40 horas semanais e escala móvel de horas de trabalho que assegure a manutenção e ampliação do quadro de funcionários), e;
- 4 - Aplicação de um plano de obras públicas que atenda as necessidades da população e absorva a mão-de-obra desempregada.

b) CONTRA A CARESTIA - Lutar por:

- 1 - Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade;
- 2 - Escala móvel de salários com reajustes salariais automáticos trimestrais, de acordo com o DIEESE;
- 3 - Reforma agrária massiva, ampla e imediata com a participação direta dos trabalhadores, visando promover a melhor distribuição da terra e modificações estruturais no regime de sua posse, uso e propriedade. Garantia de preços justos para os produtos agrícolas;
- 4 - Melhoria no atendimento médico e hospitalar sem qualquer taxa paga pelos trabalhadores além dos 8%, reajustes das aposentadorias e pensões de acordo com os reajustes da categoria do beneficiário e contra o pacote da Previdência Social;
- 5 - Salário Mínimo Real, Nacional e Unificado que garanta a subsistência do trabalhador e de sua família.

c) LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL

- 1 - Pelo fim das intervenções em todos os sindicatos de trabalhadores, e;

- 2 - Pela absolvição dos dirigentes sindicais condenados pela Lei de Segurança Nacional.

II - CALENDÁRIO

- 1 - DIA 1º DE OUTUBRO entrega das reivindicações ao Presidente da República. Neste dia os trabalhadores se mobilizarão unificadamente num DIA NACIONAL DE LUTA, cujas formas serão determinadas localmente (por exemplo: atos públicos, marchas, assembléias e greve onde for possível);
- 2 - DIA 16 DE NOVEMBRO prazo para que o governo responda às reivindicações. Concentração em Brasília neste dia com caravanas organizadas pelos Estados, para receber a resposta do governo às reivindicações. Neste dia os trabalhadores se reunirão a nível municipal, regional, estadual e nacional para avaliar as condições de deflagração da GREVE GERAL.

III FORMAS E MEIOS DE MOBILIZAÇÃO

- 1 - Que até a data da entrega das reivindicações, os sindicatos realizem assembléias para discutir com as bases o plano de lutas e a necessidade da preparação da GREVE GERAL, caso as reivindicações não sejam atendidas. Que nessas assembléias se prepare o DIA NACIONAL DE LUTA em contato com outras categorias, definindo a melhor forma de luta em cada cidade.
- 2 - Que seja elaborado um cartaz unificado com as reivindicações centrais e o calendário aprovados.

O ENCAMINHAMENTO DO PLANO DE LUTAS E AS NEGOCIAÇÕES FICARÃO SOB A RESPONSABILIDADE DA COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT.

A Massey-Ferguson, grupo multinacional, no dia 13 de novembro, em sua fábrica de São Paulo, distribuiu uma circular dizendo que iria fechar e mandar todo mundo para o Rio Grande do Sul e São Bernardo do Campo. Os trabalhadores reagiram imediatamente. Organizaram uma reunião, soltaram boletins denunciando a sacanagem. Organizaram uma operação "arrastão" de 130 companheiros de todas as seções e foram parando a fábrica. Todos aderiram à greve. Neste mesmo dia a Massey já estava com 180 demissões em cima da mesa da chefia. Com a fábrica parada os operários, junto com a oposição sindical, organizaram uma comissão de fábrica tirada em assembleia. O sindicato de Joazeiro - foi repudiado pelos trabalhadores não sendo aceita a sua intromissão. Com esta luta os companheiros conseguiram: brecar as 180 demissões, estabilidade até 31/03/82, quem for demitido, recebe os salários até 31/3 e mais uma indenização que vai de 1 a 3 meses a empresa pagará todos os dias parados, assistência médica por 6 meses para os demitidos e seus familiares.

GREVE VENCE O DESEMPREGO

663



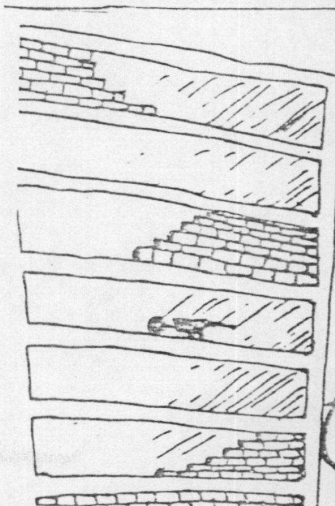
A LUTA CONTINUA!



Jornais de Porto Alegre davam, no começo de 82, a notícia de que os colonos de Ronda Alta serão expulsos. Este é o presente de ano novo do governo aos trabalhadores do campo. Mas os companheiros estão decididos a resistir. O Figueiredo mandou o major Curió que fracassou. Agora, o Governador do Rio Grande do Sul vai mandar mais policiamento com o objetivo de arrasar com o acampamento dos camponeses. Esta é a solução que o governo dá aos problemas da terra. O Governo expulsa nossos companheiros e protege os grandes proprietários. Todo nosso apoio à luta de Ronda Alta.

Os companheiros da construção civil de Vitória no Espírito Santo mostraram aos patrões e ao governo como se enfrenta uma luta. Estavam em campanha salarial e como sempre os patrões não queriam ceder em nada. Uma das reivindicações era de um aumento de 15% acima do INPC. Os patrões ofereceram 0%. O sindicato, que foi resultado de um trabalho de oposição sindical de muitos anos, mobilizou e organizou a categoria. Entraram em greve e sustentaram por 10 dias, com assembleias, piquetes, Fundo de Greve e um comando de greve de mais de 60 companheiros. Durante todo esse tempo os companheiros enfrentaram polícia nas ruas e nas construções. Enfrentaram ameaças dos patrões. Finalmente, no dia 3 de dezembro os patrões ofereceram 5,7% de aumento e pagamento das horas extras a serem negociadas em forma de compensação. A Assembleia decidiu aceitar. Esta foi mais uma vitória dos trabalhadores organizados pela base.

GREVE NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE VITÓRIA



ESTAMOS EM GREVE!
QUEREMOS 15%
ACIMA DO
I.N.P.C.



ANAMPOS

AVANÇANDO PELO BRASIL AFORA



EM VÁRIOS ESTADOS JÁ SE REUNEM OS MOVIMENTOS POPULARES

ATENÇÃO: ENCONTROS NACIONAIS

FEVEREIRO
SETOR SINDICAL (RECIFE)

ABRIL
SETOR POPULAR (VITÓRIA)

JUNHO
SETORES SINDICAL E POPULAR (GOIANIA)

**LEIA
E
DIVULGUE
ESTE
BOLETIM**